



# O PAROQUIANO

Paróquia de São José da Lagoa      Diocese de Itabira - Coronel Fabriciano

Ano XV

Fevereiro de 2014

Nº 172

## *Fevereiro, não tem carnaval*

**D**izem que no Brasil as coisas começam a funcionar depois do carnaval e, quando o carnaval não acontece em fevereiro, tudo começa mais tarde.

Este ano tem Copa do Mundo, eleições para presidente, governadores, deputados e senadores. Será um ano embolado: carnaval, copa do mundo, eleições... Terá tempo para outras coisas? Terá sim! O comércio não pode parar e ainda para esquentar mais as vendas tem a Páscoa, dia das mães, dos (as) namorados (as), amantes, pais, crianças e o Natal.

E Deus, onde fica, qual o Seu lugar no meio de tantas ocupações e preocupações?

Carnaval, copa do mundo, eleições e outras datas comemorativas... Ah! Ainda tem os dias santos que se transformaram para muitos em feriados, oportunidade para as empresas de turismo vender seus pacotes. Muitos ficam tristes quando estes dias santos / «feriados» acontecem em dia de sábado ou domingo. Ainda bem que tem a Páscoa e Corpus Christi, não é mesmo?

Tempo é dinheiro

Tempo é diversão

Tempo é negócio

Temos que ocupar o tempo

Temos que conseguir render nosso tempo.

Não se tem tempo para o ócio, pois temos que ocupar o tempo. O sentido do tempo para muitos se mede pelo que se faz/ocupa e ninguém quer «perder» tempo, mesmo quando se está de «folga», se ocupa com o celular, a internet... Não se pode perder tempo e para muitos Deus é tempo perdido. Rezar, meditar, contemplar? Coisa de quem não tem o que fazer.

Quando não se está trabalhando ou estudando temos de malhar, navegar na internet e outras coisas.

A Palavra de Deus? Ultrapassada para muitos, perda de tempo para outros.

A vida para muitos se resume em: comer, trabalhar, dormir, ganhar dinheiro, divertir... Oxalá entrasse nesse cardápio a oração e tempo para amar... O homem e a mulher foram criados por Deus à Sua imagem e semelhança, foram criados por amor, com muito amor e para amar. O amor é a medida de todas as coisas. Ame e seja feliz.

Haverá tempo para Deus na sua vida neste ano? Carnaval, copa do mundo, eleições, datas festivas... Tudo isso é muito bom, mas não podemos esquecer-nos de Deus. Não podemos sentir que é tempo perdido o tempo usado para a oração, meditação, contemplação, leitura/escuta da Palavra de Deus.

Não somos donos do tempo. O tempo é dom/gracia de Deus e nos é dado para viver com graça, amor, alegria, leveza. Não somos donos do tempo e nem escravos/prisioneiros do tempo. Podemos viver o tempo, passar o tempo, reclamar do tempo que passa depressa ou devagar,

correr contra o tempo (uma loucura, pois do tempo e de suas marcas ninguém escapa), deixar que o tempo nos engula como um monstro ou viver o tempo presente/gracia de Deus, tempo como presente e presença de Deus, a escolha nós fazemos.

«Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; Tempo de matar e tempo de curar; tempo de derrubar e tempo de edificar; tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de dançar; Tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar; Tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de lançar fora; Tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar; Tempo de amar e tempo de odiar; tempo de guerra e tempo de paz.

Que proveito tem o trabalhador naquilo em que trabalha?» Ecl (3:1-9)

Então viva e não tenha vergonha de errar, medo de arriscar, pois somos todos aprendizes e viajantes do tempo e, no tempo, indo para a eternidade.

Aproveite o tempo.

Viva o presente/presença de Deus. Ame, cante, reze, dance ,brinque e...

Não leve tudo tão a sério...

Axé

Pe. Eugênio

## Editorial

Há pessoas que ultrapassam a dimensão do simples mortal para adquirir uma estatura maior, talvez como a de uma instituição. É a percepção que me ocorreu por ocasião da morte de Efigeninha.

Assim que me chegou a notícia, fui tomada de um sentimento ambíguo, uma misto de frustração, como se tivesse sido traída, traída por alguém que não tinha o direito, mas, ainda assim, foi embora caladinha, deixando para trás toda a expectativa que tínhamos em relação a ela. Foi embora levada por uma razão tão estúpida quanto qualquer tropeção que nos provoca um sacolejo por todo o corpo, mas não passa disso. Só que no caso dela, o «tropeção» levou-a em definitivo, deixando-nos órfãos de sua presença, de sua sabedoria, de sua disponibilidade, de sua pessoa.

Convivi com Efigeninha desde criança, nas famosas aulas de reforço para prestar o «vestibular» para o ingresso na 5ª série da EEN.S.Fátima. Depois disso trabalhamos juntas na EEDD; por várias vezes na SRE, onde ela atuava na chefia de um setor, fui testemunha da vivência daquela lição evangélica de dar a outra face. Passamos por várias «delegadas» e entre elas, algumas que exerciam sua «autoridade» de forma agressiva, não perdendo ocasião de fazer o «subordinado» passar por situações constrangedoras, humilhantes até. Enquanto nós, os mais comuns dos mortais, saíamos do gabinete explodindo de indignação, Efigeninha nunca perdia a compostura, pronta a recomeçar, mesmo sabendo que aquela diretriz não era a melhor escolha e que, em pouco, deveria refazer todo o trabalho.

Aposentadas, mais uma vez, juntas, ficamos encarregadas de fazer O Paroquiano. Efigeninha, desde o primeiro momento se responsabilizou pela **Página Catequética** e pelo **Noticiando**. Quem melhor do que ela? Apesar das muitas tarefas de que se incumbia, sempre nos deixou, a tempo e a hora, as folhas em que rascunhava sua matéria. E sempre eram muitas folhas de papel de proveito, escritas em letras exuberantes como sua personalidade. Quantas vezes me referi a essas folhas como «sua mulambada» e ela, na sua jovialidade, fazia um falso ar de ofendida.

Estava sempre correndo, «apertada de costura», como justificava. Para que revisasse conosco algum ponto da matéria do jornal era preciso quase amarrar seu pé ao pé de nossa mesa.

Apesar dos quase 75 anos, Efigeninha ficou longe de ser vista como velha. Seguramente teria pelo menos mais dez anos de vida ativa e respeitável na comunidade.

A morte de Efigeninha trouxe a evocação de um poema em que C D Andrade questiona Deus sobre a propriedade da morte das mães. De certa forma, Efigeninha configura para nós a imagem de uma mãe, uma mãe na espiritualidade, claro, mas a espiritualidade é uma faceta importante na vida do cristão. E a figura de mãe, em nossa cultura, é uma instituição estabelecida e sacramentada. Para compartilhar com vocês, transcrevo abaixo o poema:

### **Para Sempre**

*Por que Deus permite  
que as mães vão-se embora?  
Mãe não tem limite,  
é tempo sem hora,  
luz que não apaga  
quando sopra o vento  
e chuva desaba,  
veludo escondido  
na pele enrugada,  
água pura, ar puro,  
puro pensamento.*

*Morrer acontece  
com o que é breve e passa  
sem deixar vestígio.  
Mãe, na sua graça,  
é eternidade.*

*Por que Deus se lembra  
- mistério profundo -  
de tirá-la um dia?*

*Fosse eu Rei do Mundo,  
baixava uma lei:  
Mãe não morre nunca,  
mãe ficará sempre  
junto de seu filho  
e ele, velho embora,  
será pequenino  
feito grão de milho.  
Carlos D. de Andrade*

### *Fora de Moda*

Se não estivesse fora de moda eu iria falar de amor.

Daquele amor sincero, olhos nos olhos, frio no coração. Daquela vontade de repartir, de conquistar todas as coisas... mas para doá-las, no sentimento nobre de amar.

Se não estivesse fora de moda eu iria falar de sinceridade.

Aquele negócio antigo de fidelidade, respeito mútuo e outras coisas mais.

Aquela sensação de ter, numa pessoa só, a soma de tudo o que procuramos em muitas. Admiração pelas virtudes, aceitação dos defeitos e respeito pela individualidade que até julgamos nos pertencerem, sem o direito de possuir.

Se não estivesse tão fora de moda eu iria falar em Amizade. Solidariedade de uns pelas coisas dos outros e vice-versa. União além dos sentimentos e dedicação em compreender.

Se não estivesse tão fora de moda eu falaria em Família. Família! Pai, mãe, irmãos, irmãs, filhos, lar.

O bem maior de ter uma comunidade unida pelos laços sanguíneos e protegida pelas bênçãos divinas. Um canto de paz, a fonte de descanso e renovação das energias.

Família...

O ser humano cumprindo sua missão mais sublime de sequenciar a obra do Criador. E depois eu iria, quem sabe, falar sobre algo como: Felicidade!

Mas é pena que a felicidade, como tudo mais, há muito tempo já está fora de moda.

Sabe de uma coisa, sinto feliz por estar tão fora de moda.

## Página Catequética



Neste momento nossas lembranças estão voltadas para Efigeninha: saudades, muita saudade de nossa tia, companheira, amiga, educadora, missionária... São muitas qualidades.

Sua vida não era uma solitária aventura, mas diálogo, dom que se tornou tarefa, dever, missão... Ela encontrou sua vocação em Deus, conseguiu dar sentido a sua vida. Sua vocação e missão foi servir à comunidade e soube atender ao chamamento de Deus, descobriu que Deus é amor. E sua alegria foi completa...

Os ensinamentos que ela nos deixou ficarão guardados no fundo de nossos corações, cabendo a cada um de nós, encontrar o momento certo para colocá-los em prática.

Temos certeza que, por onde passou espalhou o bem e as marcas de sua presença serão eternas.

Efigeninha, bendito o dia em que você veio ao mundo e ao nosso convívio.

Agradecemos a Deus por sua vida de bondade, doação, amizade, alegria e pelas vezes que nos ajudou a enfrentar situações difíceis.

Obrigada, Efigeninha!

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a todos que nos confortaram e foram solidários na grande dor que nos atingiu.

Seus familiares.



A Comunidade sofreu um abalo geral, mas Deus se serve de seus filhos para confirmar as lições dos evangelhos. Vigiai e orai.

Enaltecemos sua bondade e dedicação ao Apostolado da Oração e à Catequese. Sempre convocou-nos para sermos colaboradores no anúncio e na construção do Reino, mas foi, sobretudo, com exemplos que ensinou as lições de Jesus Cristo.

**Equipe do Apostolado da Oração e da Catequese**

E na primeira noite do ano Nova Era fica mais triste. A Igreja Católica perde um membro importante... uma mestra.

Vamos sentir sua falta, Efigeninha... nas procissões, nas missas, nas festas de São José enfatizando o nosso famoso pastel, nas festas do Reinado de N.S. do Rosário e tantas outras. Ficam os ensinamentos, sua amizade, seu exemplo de humildade e fé. O céu está mais feliz com a chegada de uma eleita.

*Sei que a morte não é o  
fim. É um grande passo  
para o plano de Deus.*





### **Por quê? Por que agora?**

Por que, agora, este voo em direção ao implacável porto da eternidade?

Aqui ficamos sem entender sua partida e, por mais que queiramos, não encontramos resposta no coração. Sabemos, entretanto, que seu sorriso, sua boa vontade e presteza, sua forma única de cativar a todos estão agora cantando um outro hino de louvor à vida, livre das teias e amarras que nos prendem.

Agora sua figura vai se diluir em saudade e se espalhará por todos os lugares, em cada um de nós que aprendemos a amá-la.

Então será primavera e as flores falarão de você.

Foi um privilégio sermos seus amigos e tê-la em nossa vida.

Equipe Liturgia da Sag. Família

**São muitas as histórias de quem viveu a vida da melhor forma:  
amando e servindo com alegria**

**Efigeninha!**

“Nós te agradecemos, pela sua incansável luta pelo bem estar de nossa casa.

Irmandade do Reinado de Maria

Guarda de Congo Nossa Senhora do Rosário

Sua presença continuará viva no nosso meio.

Guarda de Congo





E haverá muitos outros depoimentos da bênção que ela foi em nosso meio:

Efigeninha! Mulher que tanto brilhou no meio de nós!

Fiquei surpreso... e um pouco anestesiado hoje, pela manhã, com uma mensagem no meu celular comunicando o falecimento de Efigeninha.... Eu a conheci e tive a felicidade de caminhar com ela, desde 1989... Mulher de fibra, comprometida, responsável, amava a Igreja



(povo) de Jesus Cristo: sempre presente e estudiosa da religiosidade popular, valorizava e lutava junto aos congadeiros e marujos, defensora da Educação Religiosa (ecumênica) nas escolas públicas (CRER). Dedicou-se de unhas e dentes à Catequese!!!! Nas paróquias por onde passei nesses 19 anos de ministério, sempre convidei Efigeninha para ajudar, assessorar a formação e capacitação permanente dos catequistas e ela, por sua vez, sempre... sempre... sempre... se dispôs a estar presente e contribuir. Vá em paz, titia Efigeninha (como sempre a chamava) e confesso: a senhora, titia, fez e testemunhou uma bela missão em nosso meio!!!! Valeu! Marcou nossos corações de alegria, ânimo e encanto pela vida.... Um beijo  
Pe. Elson Vital

## *Cada um é único*

Cada ser humano tem suas peculiaridades. Cada um tem sua história, crenças e pensamentos, que estão diretamente ligados à sua criação.

As experiências vividas na infância, os modelos familiares, os comportamentos adotados e os valores arraigados constituem a essência de uma pessoa.

Muitos sofrem desnecessariamente por querer transformar os outros de acordo com suas crenças. Esquecem quão profundamente essas verdades estão estruturadas.

As pessoas são únicas: «Ninguém é igual a ninguém e ninguém é perfeito».

Todos nós sabemos que nenhum ser humano é perfeito. Os pais não são perfeitos. O chefe não é perfeito. Os empregados não são perfeitos. Os clientes não são perfeitos.

Os amigos não são perfeitos. O cônjuge não é perfeito. Os filhos não são perfeitos. Nós (você e eu) também não somos perfeitos.

Todo mundo sabe disso.

Então, por que queremos encontrar no outro a perfeição? Afinal, se estamos fazendo uma viagem de aprimoramento, a imperfeição faz parte do processo evolutivo.

Portanto, por mais virtudes que alguém tenha, cometerá, em algum momento da vida, pequenos deslizes. Ou seja, as pessoas são como são por suas próprias razões e não para magoar os outros. Se não se comportam segundo nossas expectativas, julgamos que estão agindo daquela maneira para nos magoar, quando, na verdade, esse é apenas o seu jeito de ser.

Portanto, vamos repensar nossas atitudes e aceitar a vida em todas as suas formas, cores e dimensões e as pessoas como elas são. Lembre-se, quanto mais seguro você se sentir em seu processo de mudança, menos dependerá da decisão alheia, menos se sentirá prisioneiro de alguém ou de alguma coisa.

A mudança inicia em você.

Quando você muda, o mundo muda ao seu redor!...

Autor Desconhecido

### **Reuniões das Pastorais**

Dia	Semana	Hora	Local
01	sábado	14h	Reunião do Dizimo - Salão Paroquial
02	domingo	14h	Reunião ministro - Salão Paroquial
		17h	Grupo de Jovens - Salão Paroquial
03	segunda	18:30	Grupo de Oração - Ig. São Caetano
		19h	Reunião Pastoral da Saude - Hospital
04	terça	19h	Reunião dos Festeiro - Salão Paroquial
05	quarta	19h	Reunião Pastoral Familiar - Salão Paroquial
07	sexta	18h	Terço dos Homens - Ig. São Caetano
09	sábado	17h	Grupo de Jovens - Salão Paroquial

10	segunda	18:30h	Grupo de Oração - Igreja São Caetano
14	sexta	18:30h	Terço dos Homens - Igreja São Caetano
15	sábado	14h às 18h	Formação Paroquial de Catequista - Salão
16	domingo	08h às 16h	Formação Paroquial de Catequista - Salão
		17h	Grupo de Jovens - Salão Paroquial
17	segunda	18:30	Grupo de Oração - Ig. São Caetano
21	sexta	18:30	Terço dos Homens - Igreja São Caetano
23	domingo	17h	Grupo de Jovens - Salão Paroquial
24	segunda	19:30	Grupo de Oração - Ig. São Caetano
		19h	Reunião Pastoral Familiar - Salão Paroquial
26	quarta	19h	Reunião Pastoral Familiar - Salão Paroquial
28	sexta	18:30h	Terço dos Homens - Igreja São Caetano
		19h	Reunião do RCC - Salão Paroquial

**Obs: 03 a 28 - inscrição de catequese de noivos na Secretaria Paroquial**

### Casamentos:

Dia 01/02/2014 - Ailton e Joyce - 17h - Igreja do Rosário

Dia 15/02 - Bráulio e Priscila - 17h - igreja do Rosário

Dia 22/02 - Anderson e Glalberlaine - 11h - Igreja do Rosário

### Agenda de Fevereiro

Dia	Hora	semana	local
03	19h	segunda	Missa de São Braz - Bênção da garganta - Igreja São Caetano
05 a 11-		15º encontro nacional de Presbítero	- Aparecida (SP)

## O Mestre dos Mestres



Esta página vem, há muito tempo, sendo o espaço destinado a publicações pertinentes a assuntos relativos à história da cidade. Agora chegou a hora de elegermos outro tema para ocupar o espaço.

Chamou-nos a atenção um livro que achamos apropriado para o propósito: ele se ocupa da vida de Cristo, mas tem um foco não místico. Escrito por um psiquiatra que se diz ateu, ele se debruça sobre a pessoa de Cristo, analisando sua personalidade através dos fatos relatados nos 4 evangelhos.

Sem consultoria de Efigeninha, vimos a oportunidade de trazer considerações sobre a personalidade de Cristo sob o ponto de vista do humano.

Nosso projeto é fazer a síntese de alguns capítulos, compartilhando o ponto de vista de Augusto Cury, psiquiatra e escritor de vários livros, incluindo este «O Mestre dos Mestres, Jesus, o maior educador da história».

O autor se propõe a interpretar a história, uma tarefa bastante complexa. Significa reconstruir os fatos, os ambientes e as circunstâncias do passado - um grande desafio. Jesus possuía uma personalidade difícil de ser estudada. Suas reações intelectuais e emocionais eram tão surpreendentes e incomuns que ultrapassam os limites de previsibilidade psicológica.



O autor não se aventura a investigar Jesus como Homem de Fé. A ciência se cala quando a fé se inicia. A fé transcende a lógica, é uma convicção em que há ausência de dúvida. A ciência sobrevive da dúvida. Quanto maior for a dúvida, maior poderá ser a dimensão da resposta.

Um dos maiores problemas de Jesus era o cárcere intelectual em que as pessoas de sua época viviam, ou seja, a rigidez intelectual com que elas pensavam e compreendiam a si mesmas e o mundo que as envolvia.

Cristo nasceu em um país cuja identidade e sobrevivência estavam profundamente ameaçadas pelo autoritarismo do Império Romano.

O ambiente sociopolítico era angustiante. Sobreviver era uma tarefa difícil. A fome e a miséria constituíam o cotidiano das pessoas. O direito personalíssimo, ligado à liberdade de expressar o pensamento, era restringido pela cúpula judaica e amaldiçoado pelo Império Romano. A comunicação e o acesso às informações eram limitados.

Os judeus esperavam um grande líder, alguém capaz de reinar sobre eles, de resgatar-lhes a identidade e de libertá-los do Império Romano.

Cristo não frequentou os bancos escolares nem se formou aos pés dos intelectuais da época, escribas e fariseus: frequentou tão somente a escola da vida, a escola da Existência.

A melhor maneira de conhecer a inteligência de uma pessoa é observá-la nos territórios ricos de estímulos estressantes.

Viver com dignidade e maturidade a vida que pulsa no palco de nossas existências é uma arte que todos temos dificuldade de aprender.

Pela elegância com que Cristo manifestava os seus pensamentos, provavelmente usava cada angústia como ocasião para enriquecer a compreensão da natureza humana. Ele era tão sofisticado na construção dos pensamentos que fazia até mesmo das suas misérias poesia. Dizia poeticamente que «as raposas têm seus covis, as aves do céu têm seus ninhos, mas o filho do homem (Ele) não tinha onde reclinar sua cabeça». (Mateus 8,20) Como pode alguém falar com elegância da própria miséria?

Jesus era um poeta da existência.

Resumimos aqui apenas o início deste livro.

Augusto Cury aborda muitos outros aspectos interessantes que teremos oportunidade de publicar em outras edições.

**Eu aprendi com o Mestre dos Mestres que  
a arte de pensar é tesouro de sábios.**

